

Não é a reforma tributária que, de um ano para o outro, vai corrigir esta distorção federativa na distribuição dos recursos, são ações concretas e pontuais que vão se construindo ao longo dos anos, para que possamos ter, lá na frente, municípios mais fortalecidos, mais independentes e autônomos do ponto de vista financeiro, e que, com isso, vai fazer frente a este serviço.

Lá na Câmara Federal - e eu quero trazer aqui o abraço do meu amigo e companheiro de partido, o deputado Rodrigo Maia, que é o presidente da Câmara, o grande esforço que fazemos, neste momento, é o de partilhar a agenda da Segurança Pública, que foi colocada com intervenção do Rio de Janeiro. As articulações da Câmara e no Senado dão conta dos projetos que dizem respeito à Segurança Pública, importante para os municípios e para o País. Temos desafios enormes na questão do Sistema Único de Segurança, que vai envolver os municípios, e na lei de endurecimento de penas do crime de tráfico de drogas e de armas, além do fechamento e monitoramento da nossa fronteira, mas eu digo que o grande segredo do sucesso, neste semestre, será partilhar esta pauta de Segurança Pública com a pauta da economia, que vai ajudar os municípios a enfrentar os desafios. A pauta da economia estamos dividindo em duas. A primeira é aquela que ajuda o governo federal do ponto de vista fiscal. Nós temos, hoje, um rombo orçamentário. A Reforma da Previdência ficou para depois, do ponto de vista do calendário, mas do ponto de vista dos gastos do governo, o ministro Marun sempre lembra que ela draga mais de 500 bilhões por dia do orçamento federal. Então o problema ainda existe.

Nós, lá na Câmara, temos o compromisso, junto com o Senado, de ajudar o governo do ponto de vista fiscal, temos a privatização da Eletrobrás, a remuneração da folha de pagamento, fundamental para que ajudemos o governo, mas temos outras medidas microeconômicas que vão ajudar a ativar a economia brasileira.

Recentemente tivemos acesso ao estudo do spread bancário do Brasil. As taxas Selic, de 6,75, são para o governo pagar e para inglês ver, porque na ponta dali os juros são de mais de 40% ao ano. Como é que vamos enfrentar este problema? Criando mecanismos de segurança jurídica no sistema de compensação bancária que permitam o sistema bancário brasileiro reduzir o spread e, com isto, reduzir os juros para o pequeno empreendedor que gera emprego e que paga imposto. Este é o grande desafio que temos na questão do cadastro positivo e na questão de outras pautas, como, por exemplo, a duplicata eletrônica, que fogem da compreensão imediata da sociedade, mas que é o tipo de lei que vai diminuir os juros e ativar a economia. O Brasil está saindo da crise, e nós queremos que ele saia mais rapidamente dela. São com ações como esta que vamos poder enfrentar os desafios deste ano, um ano eleitoral, onde temos que trabalhar em dobro para dar conta desta pauta e para que ajudemos os prefeitos e prefeitas a enfrentar a demanda do dia a dia, porque, no final das contas, é na porta de cada um de vocês que o cidadão e a cidadã batem quando precisam ou quando tem alguma necessidade.

Então eu estou aqui para reafirmar o compromisso do presidente Rodrigo Maia e meu, nesta pauta que vai, sem dúvida nenhuma, beneficiar os municípios em todo o Brasil. Cumprimento o José Ricardo e os prefeitos pela iniciativa. Parabéns a todos.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Agradeço as palavras do deputado federal Rodrigo Garcia, e destaco a presença do deputado federal Ricardo Izar, que nos honra, prestigiando este evento. Neste momento, quero convidar o Sr. Airton Sandoval, senador da República, para que possa fazer sua saudação.

O SR. AIRTON SANDOVAL - Presidente Macris, eu me sinto muito honrado em ocupar esta tribuna, eu nunca tive esta oportunidade em minha vida. Só falta em meu currículo deputado estadual e prefeito, que eu não tive a oportunidade de ser. Eu tenho um grande respeito pelos deputados estaduais e pelo que fizeram pelo estado de São Paulo e pelo nosso povo. Quero cumprimentar o meu presidente, Baleia Rossi, um fenômeno. Chegou em Brasília e já se tornou líder da maior bancada e do maior partido na Câmara dos Deputados. Baleia, o senhor vai longe, menino, corre que tem caminho pela frente.

José Ricardo, meus cumprimentos pelo esforço seu e dos seus colegas para cumprir aquilo que é importante: a participação conjunta na vida da Nação. O que os senhores fazem não é importante só para o prefeito ou para os vereadores, é importante para o povo brasileiro, porque são os senhores que estão ali no dia a dia, enfrentando as reclamações e tentando resolver os problemas que os seus municípios têm, e que não tem condições de resolver porque faltam recursos.

Companheiro Arnaldo Jardim, secretário e deputado federal. O Arnaldo Jardim me faz lembrar de um momento importante de luta. Ele relembrou, muito brevemente, o que fizemos na Constituição, mas relembrou também o nome de uma figura ilustre e muito importante para o municipalismo brasileiro, que foi o senador e governador Orestes Quêrcia, e isto me faz lembrar daquelas marchas que fazíamos em Brasília. Não sei se tem algum prefeito, porque eu sou da geração antiga, houve grandes mudanças e não sei se teve alguém aqui que acompanhou aquelas marchas, mas eu vejo alguém ali e de cabelo encanecido que os meus, que participaram daquele momento histórico para a vida nacional. Nós buscávamos, naquela época, o mesmo que estamos buscando hoje: melhorar as condições dos municípios brasileiros,

e não vamos conseguir isto se não houver uma verdadeira reforma tributária para que os municípios possam administrar, desde o seu primeiro dia de governo, o seu orçamento, até o fim do último dia de governo.

O nosso presidente, Michel Temer, o Baleia citou aqui muito bem, ajudou muitos municípios, não só agora, como presidente, mas também como presidente da Câmara, como constituinte e como um municipalista importante nesta luta que tivemos ao longo deste tempo todo. Mas, infelizmente, ministro Marun, eu me sinto, aqui, depois de 30 anos, na mesma condição que estivemos há 30 anos. Precisamos de uma independência financeira dos municípios brasileiros. Eu estive na Constituinte, e em razão daquelas movimentações que fizemos, daquelas lutas que tivemos contra o regime autoritário que imperava neste País, nós conseguimos algumas vantagens e algumas melhorias.

Eu mesmo tive a felicidade de conseguir aprovar uma emenda que aumentou a participação dos municípios no ICMS e no ICM, e hoje eu vejo, na mesma circunstância, os prefeitos correndo em Brasília e procurando deputados, senadores, sem que nós possamos fazer muito. Uma emenda de 300 reais é importante para muitos municípios brasileiros. Eu tive a oportunidade de ver e de sentir um município, o de Jeriquara, conseguindo cumprir com os dispositivos constitucionais em razão de uma emenda que eu fiz para o município, que eles receberam antes do exercício, e sem aquele recurso, não teriam cumprido com as exposições constitucionais.

Por isto, eu quero cumprimentá-los, a todos os prefeitos que participam deste movimento, e vamos em frente. Tenham certeza absoluta que terão a nossa companhia, a do Baleia, dos deputados e do ministro Marun, do presidente Michel Temer, nesta nossa luta. Vamos batalhar para que tenhamos, ainda neste governo, a reforma tributária tanto almejada pelos municípios brasileiros e pelo povo brasileiro. Muito obrigado, senhores.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Agradeço a participação do nosso senador Airton Sandoval. Neste momento, eu gostaria de convidar o Sr. Carlos Eduardo Xavier Marun, ministro da Secretaria de Governo da Presidência da República, representando o presidente Michel Temer, para que fazer a sua saudação com a sua palavra.

O SR. CARLOS EDUARDO XAVIER MARUN - Meu bom dia a todos e todas. Saúde, de forma especial, o deputado Cauê Macris, presidente da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, que nos recebe, e o deputado federal Rodrigo Garcia, que, neste ato, representa o presidente da Câmara dos Deputados, colega e deputado federal Rodrigo Maia.

Saúdo o deputado federal Baleia Rossi, líder do PMDB na Câmara dos Deputados, meu líder e também presidente do PMDB de São Paulo; senador Airton Sandoval, meu colega de CPI da JBS, vivemos bons momentos ali, para quem gosta de confusão, foram bons momentos; Arnaldo Jardim, deputado federal e secretário de Agricultura e Abastecimento, que traz a este evento a saudação do governador Alckmin, a quem eu peço que transmita também a minha saudação; José Ricardo Rodrigues Mattar, prefeito de Igarapava, que é o presidente empossado da Associação dos Prefeitos de São Paulo, muito obrigado pelo convite; o amigo Izar, o colega e presidente da Frente Parlamentar Líbano Brasileira; Vítor Borges, presidente da Rede Paulista de Consórcios, que representa os oito consórcios aqui do estado.

Saúdo também três representantes do governo federal que permanecerão durante todo o evento: Gilmar Souza Santos, que é o secretário nacional de Desenvolvimento Urbano do Ministério das Cidades; o Sílvio Figueiredo, também do ministério das cidades e diretor de assuntos fundiários; e o Daniel Rodrigues, que representa a nossa secretaria e o nosso ministério, subsecretário de articulação parlamentar. E minha saudação a todos e todas, deputados estaduais, prefeitos. Parabéns por se fazerem presentes. Minha saudação é do presidente Temer, a todos os senhores e senhoras, que participam deste especial evento.

Preliminarmente, eu quero dizer o seguinte: eu sou político, com muito orgulho, e sei que, da mesma forma, muitos dos senhores o são. Fui dirigente partidário, fui vereador, secretário municipal, estadual, deputado estadual, hoje sou deputado federal e estou ministro da Secretaria de Governo. Sou político com muito orgulho, não existe democracia sem que exista um político. Eu expresso, desde já, o meu profundo respeito a todos os senhores e senhoras que, como nós, de tanto em tanto, temos a humildade e a determinação de percorrer os lares do Brasil, dizendo o que fizemos e prestando contas.

A base da democracia é o voto. E quem pede voto, quem conquista o voto e exerce funções do voto somos nós. Por isto, temos sim o direito de exigir respeito. E então, preliminarmente, já faço esta afirmação: me revolto ao assistir gente que nada fez, alienados, milionários em função até de participação em show business, se julgando no direito de nos ofender, quando na verdade nada sabem da vida do povo brasileiro a não ser aquilo que lhes chega através dos holofotes, que muitas vezes cegam a visão e o senso em relação ao País. Faço ainda um alerta em relação à guerra que setores do judiciário e do Ministério Público fazem em relação à política brasileira, transformando em alvo preferencial desta guerra o presidente Michel Temer. Revogar um juiz de primeira instância, um ato de nomeação de ministro privativo do presidente da República, incluir o presidente Temer em um inquérito por fato ocorrido antes de seu mandato, e romper o sigilo do presidente da República desde 2013 é perda de tempo e perda de dinheiro público. Esta é a realidade. Mas vão lá e incluem o presidente neste inquérito, rompem seu sigilo bancário desde 2013. Eu sou advogado, como muitos dos senhores devem ser, e a Constituição Federal tem cláusulas pétreas, entre elas estão os direitos de garantias individuais, e muitos podem não gostar, mas nós temos sim direito ao nosso sigilo bancário, mas que pode ser rompido, seja de quem for, por razões concretas e excepcionais. Mesmo assim, diante de um decreto e um inquérito, é como investigar o assassinato de quem não morreu, está vivo e eles estão investigando.

Rompe-se o sigilo bancário do presidente da República desde 2013, diante do silêncio injustificável da Ordem dos Advogados do Brasil. Então, não é possível que esta situação continue desta forma. Presidente Temer não tem medo disso, vai abrir o seu sigilo para a imprensa brasileira. Será que estes que com tanto prazer batem bumbo têm condições de abrir da mesma forma que o presidente vai fazer? Está lançado o desafio. Eu abro e eu só tenho conta em banco público, Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil, já para não ter problemas.

Nós temos que ter disposição para o enfrentamento, porque estes que criminalizam a política queridas, na verdade, destruir a democracia, e eu tenho nojo de ditaduras, seja qual for a cor que ela veste, seja ela vermelha, seja ela verde oliva ou seja ela com o preto das togas.

Não aceito ditaduras, para mim elas fedem, e por isto eu me revolto quando assisto diante do silêncio injustificável de pessoas que deveriam estar neste momento pulando para dentro da trincheira do Estado de Direito. Tantos absurdos estão sendo promovidos em nosso País. Encerram-se os preliminares e vou começar a falar um pouco. Eu sou ministro do presidente Michel Temer, o melhor presidente da história do Brasil por hora de mandato. Desafio outro, qualquer uma a dizer que em um ano e meio fez tanto pelo País quanto fez o presidente Michel Temer. E, olha, se tivéssemos um mandato completo, eu tenho certeza de que poderíamos rivalizar com aqueles que foram os grandes presidentes da história do País com mandato completo. E agora, por hora de mandato e produtividade, não existe outro presidente da República que tenha feito tanto pelo País quanto fez e faz Michel Temer.

Recebemos, há um ano meio, um País destruído por uma recessão brutal, juros de 14%, inflação de dois dígitos, desemprego crescente, e o que é pior: desesperança e falta de confiança. Em um ano e meio, tomamos medidas corajosas, e faço um novo parênteses. Colegas políticos que aqui estão, a coragem é pré-requisito para a política, quem não tiver coragem procure outra coisa para fazer, e vai estar prestando um serviço ao País. Deixe de ser político, se não tiver coragem para tanto.

Fecho este parênteses, e digo que o presidente Michel Temer, em uma atitude de coragem dos estadistas e dos grandes homens que não pensam na popularidade de segunda-feira, pensam no reconhecimento, tomou medidas difíceis, como teto para o crescimento dos gastos públicos. Qual é o governante deste País que, em algum momento, colocou na Constituição um limite para o crescimento dos seus próprios gastos? Quem é que fez isso? Presidente Temer fez. Reforma trabalhista, sabemos que este País era um mar da indústria da ação trabalhista, e tivemos coragem de enfrentar isto. Reforma de ensino, que passava a setorizar ideologia de gênero no lugar de geografia, história, português, matemática.

Criança tinha que aprender, mesmo que fosse homezinho, a brincar de boneca, e que vai que ele é, ele tinha que saber, tinha que escolher. O fato de ele ter nascido homem ou mulher não quer dizer que ele tenha que ser homem ou mulher, tem que escolher. Tinha na escola. E os nossos filhos homens iam ter que começar a brincar de boneca, e mulher a dar tiro, para escolher o que querem ser.

Graças a Deus que eu nunca entrei em uma escola e alguém estivesse obrigando o meu filho a brincar de boneca. Porque eu acho que a tragédia ia ser notícia no mundo todo. Mas, era isso, fizemos a reforma do ensino, e, remoralizamos questões importantes como esta, e renegociamos a dívida dos estados. Temos consciência de que não há como o País avançar se estados e municípios não têm condições de cumprirem com as suas obrigações básicas. Renegociamos as dívidas dos estados, e fizemos o refs da previdência para os municípios.

Estamos hoje assinando e dando o dia de pagamento destes dois bilhões que nos comprometemos para com os municípios. Presidente tomou a decisão política e, infelizmente, a decisão, a forma jurídica não avançou tão rapidamente, e não pudemos fazer isto em detalhes em dezembro, como era do nosso desejo, este repasse dos municípios.

Já a caravana do atraso e a turma do “quanto pior melhor” comemorou, mas hoje estamos dando um cala boca nesta turma. Vamos pagar e eu vou dizer uma coisa para vocês: chegou uma hora em que eu quase quis dizer: “Será, presidente?” Quando eu ia para a internet e via prefeitos que iam estar lá batendo palmas e recebendo o seu dinheiro, nos chamando de tudo e mais um pouco, dava vontade de dizer: “Vamos suspender isso aí.” Juro para vocês. E o presidente disse: “Não, compromisso é compromisso, vamos honrar.” E hoje estamos sancionando. Ainda em março os prefeitos terão este recurso em seus caixas, mesmo aqueles que nos vilipendiaram e deveriam ter a dignidade de devolver o dinheiro, mas exigir dignidade destas pessoas é querer demais. E com medidas como esta, Sr. Presidente Macris, que conseguimos chegar ao final de 2017 tendo sim o que comemorar. Juros indedidamente baixos, inflação da mesma forma, fim da recessão, melhor Natal dos últimos anos, e hoje, me alertou o vereador, sobre a manchete do “Estadão”, e me dizia ele uma coisa: “Marun, o melhor economista é a dona de casa.”

Este é o melhor economista, pois hoje o “Estadão” diz o quê? “Brasileiro voltou a gastar.” E isto é bom, por que voltou a gastar? Porque hoje o juro é algo que estimula e que começa a ter confiança no futuro do nosso País, então fizemos e os resultados apareceram. Hoje, quem olha o Brasil em uma fotografia atual tem muito o que comemorar. Mas se ver o Brasil com os olhos também no futuro, tem dúvidas em relação a isto, porque não conseguimos fazer o que é absolutamente imprescindível para que este País retorne minimamente ao viável, que é uma reforma da nossa Previdência. É difícil, nós sabemos, mas não há como o Brasil ser um País viável se continuarmos com os déficits previdenciários que temos que suportar hoje. Em 2017, amigo senador Sandoval, 268 bilhões de déficit previdenciário. E neste ano, a previsão é de 320 bilhões, no mesmo orçamento, já que limitamos o crescimento dos gastos públicos e a inflação, teremos que retirar mais 50 bilhões da Saúde e Educação, da Segurança, da Habitação para cobrirmos o nosso déficit previdenciário.

Infelizmente, grande parte se dirige a situações não condizentes com as atuais possibilidades do Brasil. Se um dia poderia se aposentar com 40 anos, ganhando 50 mil por mês, isto já passou, não tem mais como. O Brasil não paga mais isto, e previdência tem sim que mudar. Ministro, prazer em revê-lo, o senhor está bonito com este chapéu. Grande abraço. Pois bem, não conseguimos aprovar, e a reforma da previdência sai do Congresso e vai para o Palanque, não vai mais ser decidida na votação eletrônica de parlamentares e vai ser decidida no voto das urnas.

Neste momento, eu rogo e rezo para que não se eleja alguém mentindo que a reforma da previdência não é necessária, para ter de fazê-la um ou dois anos depois. Porque esta reforma é absolutamente necessária, e eu tenho dificuldade até de ver economista falando o contrário, chega na hora de o economista falar e ele fica com vergonha, independentemente da sua condição ideológica, ele não quer rasgar o seu diploma e fazer os conhecimentos que recebeu e dizer que ela não é necessária.

Eu fui presidente da comissão da reforma da previdência, e disseram: “O Marun vai chegar lá e só vai carimbar, não vai permitir o debate.” E eu cheguei e falei: “Vem cá, vamos fazer o seguinte, cada debate vem dois indicados pela oposição e dois indicados pela situação, todas as audiências públicas.” E eu no meio da turma, e já fomos calando a boca assim, e é assim que temos que ir batendo doído, duro e colocado.

E aí um dia disseram: “Precisamos de economistas, queremos trazer novos economistas.” E lá vieram os economistas da oposição. Ouvi, e depois falei: “Espera aí, deixa eu fazer uma pergunta para vocês, estão dizendo que a reforma da previdência não é necessária?”

“Não, não estamos dizendo isto.”
“Mas, vem cá, vocês vieram aqui, eu não convidei vocês, quem convidou foi a oposição.”

“Não, não estamos dizendo isto, claro que a reforma é necessária.”

Vão enrolando e vão mentindo para o País, e o que eu espero é que, na próxima eleição, não se eleja um mentiroso que sustente uma posição não verdadeira, e que, em um ano, vai ter que fazer esta reforma, seja quem for que vier a se eleger, salvo se Deus, que é brasileiro, realmente decidir incorporar esta situação e também se tornar patriota, baixar aqui e se tornar presidente da República.

Amigos, já falei demais. Agradeço a atenção. Quando assumimos o governo, fomos ao presidente e perguntamos: “Qual vai ser o lema do governo?” Cada governo tem o seu o lema, e o presidente disse: “Nosso lema já está na bandeira, é ordem e progresso, não vamos inventar.”

Pois bem, eu já falei do progresso que está acontecendo, agora chegou a hora de tratar da ordem, e não é possível que aceitemos que organizações criminosas controlem territórios, as nossas fronteiras, e os nossos presídios, fazendo a todos nós brasileiros reféns. Nós vamos enfrentar isto, já estamos enfrentando, duas ações são emblemáticas: a intervenção no Rio de Janeiro e a criação do Ministério da Segurança, que leva esta situação de guerra ao banditismo e a todo o País.

Este é hoje o nosso lema. Não é mais “ordem e progresso”, e sim “ordem é progresso”, e vamos sim, com determinação, coragem, fazer este enfrentamento. Neste contexto, modificamos a atuação do BNDES, que deixou de ser propriedade de Joesley, de Eike, de Wesley e desta tropa, eu nem vou dizer do que é, porque talvez tenha alguém aqui que seja menor de 18 anos e não pode ouvir ofensas, palavras de baixo calão, mas não é mais esta tropa que manda no BNDES. Ele volta a ser do povo brasileiro. Sendo do povo, ele tem sim obrigação de apoiar os municípios brasileiros, que é onde nós vivemos, e temos a felicidade de termos nascido ou então de morarmos neste grande País.

O BNDES está finalizando duas linhas. Uma delas é pró-município, de apoio aos municípios, e o pró-segurança, onde estamos reservando 10 milhões de reais aos próximos cinco anos para apoio aos municípios em ações específicas que envolvem Segurança. E, destaco algumas: iluminação pública, sistemas de monitoramento, qualificação e equipagem das guardas municipais. São situações cujos recursos podem ser buscados junto ao BNDES, não vamos tratar de custeio.

Em termos de investimento, é decisão do presidente da República que o BNDES passe a se tornar parceiro nesta luta e nesta guerra ao banditismo que decidimos empreender. Por fim, senhoras e senhores, quero parabenizá-los por vossa participação, eu sou um político com muito orgulho e razoável êxito, e as minhas primeiras oportunidades se deram no Executivo, inclusive, na Secretaria de Habitação, fui colega do Rodrigo lá.

Quando eu assumi esta Secretaria de Habitação, a primeira coisa que eu fiz foi colocar em mente que não poderia perpetuar os erros de outros colegas, e passei a ver com muita importância a participação em eventos como este que os senhores estão participando, então, o que eu desejo é sucesso. E o que é o sucesso? Ele se dá a partir do momento em que os senhores se dispuserem a ampliar os seus conhecimentos. Eu tenho certeza de que aqui há condição de fazê-lo, de trocarem experiências, e isto é muito importante.

Não precisamos reinventar coisas que já foram inventadas. Temos que ter humildade e copiar as coisas boas. Eu vi secretário de Habitação de Campo Grande, e já havia vindo conhecer o Singapura naquela época, a favela bairro era um rio, e eu andei por várias cidades. Com estas experiências, pude realizar um trabalho em Campo Grande. Quando deixei a Secretaria Municipal da Habitação de Campo Grande, ela era a única capital do Brasil onde não existiam favelas. Depois, outros prefeitos vacilaram nisto.

Única capital do País onde não existiam favelas, porque eu andei, troquei experiências e, principalmente, porque não me permiti errar os erros que os outros erraram. É um grande conjunto de conhecimentos que está à nossa disposição de forma gratuita. Aproveitem estas experiências. Parabéns ao promotor do evento, eu acho que me estendi um pouco demais, mas faz parte.

Espero que os senhores aproveitem este evento, e que ele sirva de ferramenta para que aconteça aquilo que eu tenho certeza que é o que os senhores querem. Que as suas gestões sejam exitosas e que os senhores consigam fazer aquela que é a nossa missão principal, melhorar a qualidade de vida das populações sobre nossa responsabilidade. Um grande abraço. Viva os municípios brasileiros, viva São Paulo, e viva o nosso querido Brasil. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Quero agradecer a participação do ministro chefe da Casa Civil, Secretaria de Governo da Presidência da República, o ministro Marun; agradecer a participação de cada um de vocês, em especial ao José Ricardo Mattar, presidente da Apeesp, organizando esse evento; e agradecer a oportunidade de ter escolhido o nosso Legislativo. Temos a característica de abrir as nossas portas para que todos os eventos possam ocorrer na sede do Legislativo, então agradecemos a presença de cada um de vocês.

Esgotado o objeto da presente sessão, esta Presidência agradece às autoridades, à Mesa, à minha equipe, aos funcionários dos serviços de Som, da Taquigrafia, das Atas, do Cerimonial, da Secretaria-Geral Parlamentar, da Imprensa da Casa, da TV Legislativa, e das Assessorias das Polícias Civil e Militar, bem como a todos que, com suas presenças, colaboraram para o êxito desta solenidade.

Muito obrigado a todos.

- Encerra-se a sessão às 12 horas e 07 minutos.

12 DE MARÇO DE 2018 9ª SESSÃO SOLENE EM COMEMORAÇÃO AO DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Presidentes: MARIA LÚCIA AMARY e CÉLIA LEÃO

RESUMO

- MARIA LÚCIA AMARY Assume a Presidência e abre a sessão.
- IZABEL DE JESUS PINTO Mestre de cerimônias, anuncia a composição da Mesa e as demais autoridades presentes.
- PRESIDENTE MARIA LÚCIA AMARY Informa que a Presidência efetiva convocara a presente sessão solene, atendendo solicitação desta deputada, na direção dos trabalhos, para "Comemorar o Dia Internacional da Mulher". Convida o público a ouvir, de pé, o "Hino Nacional Brasileiro", interpretado pela cantora Teresa Baddini.
- LECI BRANDÃO Deputada estadual,enaltece a trajetória política da deputada Maria Lúcia Amary. Esclarece que seu mandato se preocupa com a falta de acesso e inclusão social para a população afrodescendente. Elogia Alessandra de Cássia Laurindo, Aline Pellegrino e Antonia Andrea Souza, suas homenageadas nesta noite. Defende que as mulheres possam ocupar cada mais espaços na vida política do País.
- IZABEL DE JESUS PINTO Mestre de cerimônias, anuncia a entrega de placas em homenagem a mulheres que se destacaram em diversos segmentos, tendo convidado a deputada estadual Leci Brandão para fazer a entrega da placa às homenageadas, Sras. Alessandra de Cássia Laurindo, Aline Pellegrino e Antonia Andrea.
- PRESIDENTE MARIA LÚCIA AMARY Anuncia apresentação musical com as canções "Mulher Brasileira", de Benito di Paula, e "Mulher", de Erasmo Carlos, interpretada por Teresa Baddini.
- CÉLIA LEÃO Deputada estadual, agradece e enaltece o presentes. Tece considerações elogiosas direcionadas às mulheres. Valoriza a conquista de direitos femininos. Destaca a atuação de suas homenageadas, Kátia Boulos, Natividade Mantovi Furlan e Sílvia Regina Brandasile.
- IZABEL DE JESUS PINTO Mestre de cerimônias, anuncia a entrega de placas em homenagem a mulheres que se destacaram em diversos segmentos, tendo convidado a deputada estadual Célia Leão para fazer a entrega da placa às homenageadas Dra. Sílvia Regina Brandasile, Sra. Natividade Mantovi Furlan e Dra. Kátia Boulos.
- CÉLIA LEÃO Assume a Presidência. Enaltece a atuação política da deputada Maria Lúcia Amary.
- MARIA LÚCIA AMARY Elogia as deputadas presentes nesta solenidade, Célia Leão e Leci Brandão. Comemora os avanços conquistados em relação aos direitos femininos. Defende a igualdade de gêneros.
- IZABEL DE JESUS PINTO Mestre de cerimônias, anuncia a entrega de placas em homenagem a mulheres que se destacaram em diversos segmentos, tendo convidado a deputada estadual Maria Lúcia Amary para fazer a entrega da placa às homenageadas Sras. Márcia Cristina Rodrigues, Ondina T. Maneli Rodrigues e Dra. Izilda das Eiras Tâmega.
- PRESIDENTE CÉLIA LEÃO Anuncia apresentação musical com a canção "Maria Maria", interpretada por Teresa Baddini.
- MARIA LÚCIA AMARY Faz agradecimentos gerais.
- PRESIDENTE CÉLIA LEÃO Destaca a força e a coragem das mulheres. Discorre sobre a importância da atuação feminina na vida política. Considera que os parlamentares representam milhões de paulistas. Pede igualdade entre mulheres e homens. Anuncia apresentação musical com a canção "Mulher Brasileira", de Benito di Paula, interpretada pela cantora Teresa Baddini. Faz agradecimentos gerais. Encerra a sessão.

- Assume a Presidência e abre a sessão a Sra. Maria Lúcia Amary.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - IZABEL DE JESUS PINTO - Vamos dar início a sessão solene desta noite. Gostaríamos que todos se acomodassem, por favor. Sejam bem-vindos à Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Neste momento, daremos início à sessão solene com a finalidade de comemorar o Dia Internacional da Mulher.

Comunicamos aos presentes que esta sessão solene está sendo transmitida ao vivo pela TV Web e será retransmitida pela TV Assembleia no sábado, dia 17 de março, às 22 horas e 30 minutos pela NET, canal 7; pela TV Vivo, canal 9; e TV Digital, canal 61.2. Convido para compor a Mesa a deputada estadual Maria Lúcia Amary, deputada estadual Leci Brandão e a deputada estadual Célia Leão.